

Investigação Científica nas Ciências Humanas 3

Marcelo Máximo Purificação
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Investigação Científica nas Ciências Humanas 3

Marcelo Máximo Purificação
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
162	<p>Investigação científica nas ciências humanas 3 [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Máximo Purificação. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Humanas; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-718-5 DOI 10.22533/at.ed.185191710</p> <p>1. Ciências humanas. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro *Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3*, tem por objetivo alargar o diálogo entre pesquisadores e difundir trabalhos desenvolvidos nessas áreas do conhecimento.

Uma obra constituída de 29 artigos, de autores e instituições de diferentes regiões do país que abordam temas diversos e perpassam com maestria importantes discussões das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Nesse sentido, este livro está organizado em duas seções. A primeira composta por 15 artigos que versam sobre as Ciências Humanas estabelecendo liames com temas como: arte, didática, ensino, formação de professores, política educacionais, evasão escolar, fracasso escolar, entre outros.

A segunda seção composta por 14 artigos, estabelece uma relação dialógica com temas interdisciplinares discutidos a partir da lupa das Ciências Sociais Aplicadas e das condições humanas na perspectiva social, a saber: instituições sociais, organizações, inclusão social, desenvolvimento sustentável, bem-estar, tecnologias, dentre outros.

Nos artigos desta coletânea, o leitor poderá identificar que os autores lançam diferentes olhares sobre temas que são amplamente discutidos nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, numa linguagem acessível, deixando perceber o gosto e o valor da atitude de pesquisar.

Esperamos que a aproximação das temáticas dos artigos com os contextos sociais e com as relações do cotidiano, possa inspirar você leitor/a à reflexão, no intuito de compreender seus contextos, (inter)agir sobre os mesmos.

Uma excelente leitura!

Marcelo Máximo Purificação

SUMÁRIO

PARTE I – CIÊNCIAS HUMANAS

CAPÍTULO 1	1
A ARTE NÃO TRADUZ O VISÍVEL, MAS TORNA VISÍVEL	
Aline do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.1851917101	
CAPÍTULO 2	13
A DIDÁTICA DESENVOLVIDA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL, CONTRIBUI PARA A QUALIFICAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS	
Leandro Moreira Maciel	
Maria Laura Brenner de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.1851917102	
CAPÍTULO 3	22
A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR PARA ALUNOS EM TRATAMENTO INTENSIVO	
Julia Pereira	
Luciane Madeira Motta Tavares	
Terezinha Richartz	
DOI 10.22533/at.ed.1851917103	
CAPÍTULO 4	33
A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO EM CONFLITOS EMOCIONAIS DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	
Manfred Toninger	
Andreia Cristiane Silva Wiezzel	
DOI 10.22533/at.ed.1851917104	
CAPÍTULO 5	45
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS COM A LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO	
Ana Carolina Batista	
Gisele Kühn Haddad	
João Derli de Souza Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1851917105	
CAPÍTULO 6	57
ESTUDO SOBRE ERGONOMIA APLICADA AO DESIGN DE VESTUÁRIO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADE SENSORIAL	
Raysa Ruschel Soares	
Lívia Accioly Menezes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1851917106	

CAPÍTULO 7	63
EVASÃO ESCOLAR: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA ESCOLA JOSÉ PIO DE SANTANA IPAMERI GOIÁS (2016)	
Maira Aparecida Brandão de Freitas Marilena Julimar Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.1851917107	
CAPÍTULO 8	82
EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA	
Débora da Costa Pereira Fábio André Hahn Marcos Clair Bovo	
DOI 10.22533/at.ed.1851917108	
CAPÍTULO 9	96
LETRAMENTO DIGITAL NA BNCC: CULTURA VIRTUAL NAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Amanda de Jesus Oliveira Santos Xavier Luciana Nogueira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1851917109	
CAPÍTULO 10	106
O SUJEITO E O OBJETO DO FRACASSO ESCOLAR: CULPA DE MUITOS, RESPONSABILIDADE DE POUCOS	
Débora Nogueira de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.18519171010	
CAPÍTULO 11	117
O TRATAMENTO DADO PELAS ESCOLAS AOS ALUNOS ORIUNDOS DE FAMÍLIAS HOMOAFETIVAS	
Camila Aparecida Tavares Terezinha Richartz	
DOI 10.22533/at.ed.18519171011	
CAPÍTULO 12	127
PROMOVENDO O EMPODERAMENTO DA LÍNGUA INGLESA E DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Albene Cássia Dantas Gama Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.18519171012	
CAPÍTULO 13	133
SEMIÓTICA DISCURSIVA NA ANÁLISE DE UM CARTAZ DO VESTIBULAR DA UEG: A QUESTÃO DO SENTIDO	
Jorge Lucas Marcelo dos Santos Maria Eugênia Curado	
DOI 10.22533/at.ed.18519171013	

CAPÍTULO 14	146
UTILIZAÇÃO DE MATERIAL MANIPULÁVEL NO ENSINO DE PRISMAS RETOS	
Nayara Borges de Oliveira Corrêa	
Rosemeire Terezinha da Silva	
Robson Lopes Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.18519171014	
CAPÍTULO 15	157
AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES QUE SE ABREM NO ATO DE EDUCAR COM A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIAS ATIVAS	
Lucimara Glap	
Luiz Edemir Taborda	
Luana Eveline Tramontin	
Sani de Carvalho Rutz da Silva	
Antonio Carlos Frasson	
DOI 10.22533/at.ed.18519171015	
PARTE II – CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
CAPÍTULO 16	166
A GRAMÁTICA EMOCIONAL DO ENVELHECIMENTO E AS DISPOSIÇÕES SOCIAIS DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	
Angela Elizabeth Ferreira de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.18519171016	
CAPÍTULO 17	179
A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA MELHORA DA AUTOESTIMA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA COM CÂNCER	
Daniele Taina de Melo França	
Luís Sérgio Sardinha	
Valdir de Aquino Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.18519171017	
CAPÍTULO 18	199
A IMPORTÂNCIA DO BIG DATA NAS ORGANIZAÇÕES	
Yasmin Teles Dos Santos	
Elisabete Tomomi Kowata	
DOI 10.22533/at.ed.18519171018	
CAPÍTULO 19	206
A OBSERVAÇÃO RELACIONAL COMO TÉCNICA DE PESQUISA SOCIAL	
Nildo Viana	
DOI 10.22533/at.ed.18519171019	
CAPÍTULO 20	219
AS CONCEPÇÕES DE ALMA EM AVICENA E O QUE SE SUCEDE DO “EXPERIMENTO MENTAL DO HOMEM SUSPENSO NO AR”	
Jonathan Alvarenga	
DOI 10.22533/at.ed.18519171020	

CAPÍTULO 21	230
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM HANSENÍASE E PERCEPÇÕES DE SEUS FAMILIARES	
Luana Nepomuceno Gondim Costa Lima Carina Cavalcanti Nogueira Lopez	
DOI 10.22533/at.ed.18519171021	
CAPÍTULO 22	239
DIREITO E ARTE: A PERFORMANCE <i>RHYTHM 0</i> DE MARINA ABRAMOVIC E O PRINCÍPIO DA INDISPONIBILIDADE DA VIDA	
Yohana Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.18519171022	
CAPÍTULO 23	251
INTERFACES ENTRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E TURISMO SOCIAL – O CASO DO FESTIVAL ROTA DOS SABORES EM CORONEL FABRICIANO (MG)	
Betinna Almeida de Tassis	
DOI 10.22533/at.ed.18519171023	
CAPÍTULO 24	258
LEMBRANÇAS DE DONA ZITA: UMA PESQUISA DE HISTÓRIA DE VIDA	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.18519171024	
CAPÍTULO 25	270
MEMÓRIAS DOS ADULTOS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS RIO GENIPAÚBA ABAETETUBA PARÁ: MOTIVOS QUE CULMINARAM PARA INTERRUPTÃO DOS ESTUDOS NO PASSADO E PERSPECTIVAS DE RETORNO NO PRESENTE	
Thiago Maciel Vilhena Raiane Ribeiro Cardoso Francilene Farias Valente Ana Marcia Gonzaga Rocha Marlea de Nazaré Sobrinho Costa Holdamir Martins Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.18519171025	
CAPÍTULO 26	283
O CONCEITO DE IDEOLOGIA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	
Abigail Ferreira Campos	
DOI 10.22533/at.ed.18519171026	
CAPÍTULO 27	291
O USO DA ENTREVISTA COMO TÉCNICA DE COLETA DE DADOS EM DISSERTAÇÕES DA ENFERMAGEM	
Cristiane Lopes Amarijo Aline Belletti Figueira Alex Sandra Ávila Minasi	
DOI 10.22533/at.ed.18519171027	

CAPÍTULO 28	299
PROJETAR PARA O BEM-ESTAR: BREVE ANÁLISE DA RELAÇÃO DAS PESSOAS COM OS BENS MATERIAIS	
Maria Carolina Frohlich Fillmann Ulisses Filemon Leite Caetano Jéssica Collet	
DOI 10.22533/at.ed.18519171028	
CAPÍTULO 29	317
REFLEXÕES SOBRE O CONSUMO DE ARTESANATO NA INTERNET	
Nicole Rochele Cardoso Brancher	
DOI 10.22533/at.ed.18519171029	
SOBRE O ORGANIZADOR	329
ÍNDICE REMISSIVO	330

O USO DA ENTREVISTA COMO TÉCNICA DE COLETA DE DADOS EM DISSERTAÇÕES DA ENFERMAGEM

Cristiane Lopes Amarijo
Aline Belletti Figueira
Alex Sandra Ávila Minasi

RESUMO: A entrevista caracteriza-se pela comunicação verbal entre sujeitos. Consiste em uma técnica de coleta de dados na qual as perguntas são formuladas e respondidas oralmente. Objetivou-se identificar o uso da técnica de entrevista nas dissertações indexadas no site do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande. Para a coleta de dados, buscou-se as dissertações disponíveis no site. Dentre as 119 dissertações analisadas, 74 apresentavam a entrevista como forma de coleta de dados. Apesar de parecer uma técnica simples, o ato de entrevistar não consiste uma tarefa banal. Na enfermagem, a entrevista é empregada com o intuito de explorar as vivências, sentimentos, desejos e necessidades que cada indivíduo possui a fim de transformá-los em conhecimento pertinente, para que as práticas de enfermagem sejam pautadas nas reais necessidades das pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: entrevista; coleta de dados; pesquisa qualitativa; enfermagem.

**THE USE OF INTERVIEWS AS A DATA
COLLECTION TECHNIQUE IN NURSING**

DISSERTATIONS

ABSTRACT: The interview is characterized by verbal communication between subjects. It consists of a data collection technique in which questions are formulated and answered orally. The objective of this study was to identify the use of the interview technique in indexed dissertations on the website of the Graduate Program in Nursing, Federal University of Rio Grande. For the data collection, we searched the dissertations available on the site. Among the 119 dissertations analyzed, 74 presented the interview as a form of data collection. Although it sounds like a simple technique, the act of interviewing is not a trivial task. In nursing, the interview is used to explore the experiences, feelings, desires and needs that each individual has in order to transform them into relevant knowledge, so that nursing practices are based on the real needs of the people.

KEYWORDS: interview; data collect; qualitative research; nursing.

1 | INTRODUÇÃO

Uma das etapas que constitui qualquer pesquisa é a metodologia. Nela são descritos todos os procedimentos que serão utilizados na pesquisa. A coleta de dados é parte integrante da metodologia (BONI; QUARESMA, 2005).

É através dela que se adquirem as informações pertinentes acerca do tema em estudo. Dentre as distintas formas de capturar os dados está a entrevista (GIL, 2010; VEDOVE, 2016; MARCONI; LAKATOS, 2006; SEVERINO, 2007).

A entrevista caracteriza-se pela comunicação verbal entre sujeitos. Consiste em uma técnica de coleta de dados na qual as perguntas são formuladas e respondidas oralmente (UNAMUNO, 2016; MARCONI; LAKATOS, 2006; SEVERINO, 2007; GIL, 2009; MINAYO, 2010). Além de valorizar o significado da fala e da linguagem, serve como meio de coleta de informações sobre determinado tema. É uma técnica que pode envolver duas pessoas “face a face”, onde uma delas formula questões e a outra responde (GIL, 2010; MARCONI; LAKATOS, 2006).

Como técnica de coleta de dados, a entrevista é utilizada para a obtenção de informações acerca do que os indivíduos sabem, creem, esperam, sentem ou desejam (UNAMUNO, 2016; MARCONI; LAKATOS, 2006; SEVERINO, 2007). Com metas previamente definidas acerca do objeto de sua pesquisa, o pesquisador entra em contato com aqueles que serão entrevistados para capturar os dados necessários (VEDOVE, 2016). É a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo (BONI; QUARESMA, 2005).

O ato de entrevistar consiste em direcionar a conversa de forma a capturar as informações relevantes, descrevendo detalhes do fenômeno investigado da forma mais clara possível (ANGROSINO, 2009; MARCONI; LAKATOS, 2006). A entrevista mostra-se como “uma porta de acesso às realidades sociais” (POUPART et al. 2008, p.215).

Por sua flexibilidade, a entrevista é adotada como técnica principal de investigação nos mais diversos campos das ciências sociais e de outros setores de atividades (UNAMUNO, 2016). Como método de investigação, a entrevista é utilizada pela riqueza de conseguir revelar valores de representações, emoções, afetividade e afloração do inconsciente do sujeito quando se deseja a exploração profunda das informações (BARDIN, 2011). Ela constitui-se num espaço para a liberdade de expressão, de opiniões e emoções, estabelecendo um clima de confiança entre o entrevistador e o sujeito (POLIT, BECK; 2011).

Uma das formas de obter informações é através de técnicas verbais que constituem, “sem sombra de dúvida, a forma mais comum de acessar as representações.” O emprego de entrevistas contendo questões abertas, conduzidas a partir de um roteiro semi-estruturado, permite dar voz ao entrevistado, “eliciando” um material rico (SPINK, 2004. p. 100).

A técnica de entrevista é considerada como um meio de capturar o ponto de vista dos atores sociais para que se possa compreender suas realidades. Consiste ainda, em um instrumento que revela as ações dos indivíduos (POUPART, 2008).

Entretanto, a estruturação da entrevista constitui uma etapa fundamental da pesquisa. Exige do pesquisador, tempo e alguns cuidados, entre eles: organização e planejamento da entrevista com o objetivo claro a ser alcançado; a preparação do

roteiro contendo as questões pertinentes; a escolha dos entrevistados, que devem ser pessoas que possuam familiaridade ou algum conhecimento acerca do tema pesquisado; a disponibilidade do entrevistado em conceder a entrevista que deverá ser marcada conforme disponibilidade do pesquisado; a garantia da privacidade, do sigilo e da identidade do entrevistado; demonstração de confiança e acolhimento (ALFARO-LEFEVRE, 2005).

Em relação à formulação das questões, o pesquisador deve ter cautela para não elaborar perguntas ambíguas ou tendenciosas. As perguntas devem ser feitas em uma sequência lógica para o entrevistado (BONI; QUARESMA, 2005).

Durante a entrevista, não cabe ao entrevistador concordar ou discordar das opiniões emitidas pelo entrevistado. Neste momento o entrevistador deve assumir o papel de ouvinte procurando guiar o entrevistado, levando-o a discorrer sobre os pontos desejados (UNAMUNO, 2016).

Exposto isso, buscou-se identificar o uso da técnica de entrevista nas dissertações indexadas no site do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (PPGENFFURG).

2 | METODOLOGIA

Para a coleta de dados, buscou-se, durante o mês de outubro de 2018, as dissertações disponíveis no site do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (PPGENFFURG). De todas as dissertações foram lidos os resumos, o capítulo do percurso metodológico e os resultados com o intuito de capturar as informações pertinentes ao estudo. Em cada uma delas buscou-se identificar o tipo de estudo, o método de coleta de informações e o tratamento que os dados receberam. A seguir, segue uma tabela (Tabela 1) com o número de indexações de dissertações, por ano e a disponibilidade no site do programa.

Ano de indexação	Nº de dissertações	Disponíveis
2004	10	0
2005	10	10
2006	21	21
2007	10	09
2008	16	14
2009	10	08
2010	12	11
2011	13	06
2012	18	10
2013	18	18
2014	14	12
Total	152	119

Tabela 1 – dissertações do site do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (PPGENFFURG) segundo o ano de indexação e

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisadas 119 dissertações disponíveis no site do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da FURG. Destas, 78 eram de caráter qualitativo e seis eram de natureza quali-quantitativa. As demais foram descritas como sendo de abordagem quantitativa.

Em relação aos estudos qualitativos, 74 apresentavam a entrevista como forma de coleta de dados. Destes, 14 combinavam a entrevista com outras formas de coleta de dados. Entretanto, o foco nesse trabalho será na modalidade de entrevista como coleta de dados.

Nas dissertações foram identificadas as formas de entrevista estruturada (5), semiestruturada (51), não estruturada (8), o grupo focal (8) e a história oral (1). Algumas delas (6) combinaram mais de uma forma e, em outras (7), não era descrita, na metodologia, o tipo de entrevista empregada.

Considerando-se o seu grau de flexibilidade, as entrevistas são classificadas em estruturadas, padronizadas ou fechadas e não-estruturadas, não-padronizadas ou abertas (UNAMUNO, 2016). Outra forma de estruturação de entrevista é a semiestruturada que se encontraria entre a estruturada e a não estruturada. Outros autores ainda citam entrevistas com grupos focais, história de vida e também a entrevista projetiva (BONI; QUARESMA, 2005).

Na **entrevista estruturada**, padronizada ou fechada o entrevistador segue um roteiro de perguntas previamente estabelecido, que não deve ser alterado ou adaptado (UNAMUNO, 2016). Nessa modalidade estruturada tem-se o cuidado de não fugir das perguntas. Esse zelo é imprescindível para que se possa comparar entre si o mesmo conjunto de respostas e que as distinções encontradas estejam relacionadas com as diferenças entre os respondentes e não nas perguntas. Um exemplo de instrumento de coleta de dados para entrevista fechada é o questionário. Com ele obtêm-se respostas rápidas e precisas. Uma das vantagens de utilizar esse modelo é que nem sempre é necessária a presença do pesquisador para que o informante responda as questões. Pode-se ainda, atingir um número maior de respondentes em um curto tempo e abranger uma área geográfica mais ampla. Contudo, essa técnica apresenta por desvantagens o baixo retorno dos questionários enviados pelo correio e a incompreensão da pergunta pelo respondente quando o pesquisador está ausente (BONI; QUARESMA, 2005).

Em relação à **entrevista não estruturada**, não padronizada ou aberta, ela corresponde ao modelo mais flexível de entrevista, caracterizando-se pela liberdade que o entrevistador possui para adaptar questionamentos, definindo rumos que considere adequado uma vez que, nesse tipo de entrevista as perguntas são abertas. O entrevistador introduz o tema e o entrevistado tem a liberdade para discorrer sobre

o tema. Em geral, a entrevista aberta é utilizada quando o pesquisador deseja obter o maior número possível de informações ou maior detalhamento sobre determinado assunto (BONI; QUARESMA, 2005). Essa forma de entrevista apresenta-se sob três modalidades: por pautas, focalizada e a não dirigida (UNAMUNO, 2016; BONI; QUARESMA, 2005; GIL, 2010).

Na entrevista por pautas o entrevistador é conduzido por uma relação de pontos de interesse, ou seja, por pautas que vão explorados no decorrer da entrevista (GIL, 2010; UNAMUNO, 2016).

No que concerne à modalidade focalizada, existe um roteiro de tópicos relativos ao problema em questão, e o entrevistado fala livremente acerca de cada um deles. Ao entrevistador cabe conduzir a entrevista não deixando que o entrevistado se desvie do assunto (GIL, 2010; UNAMUNO, 2016).

Quanto a entrevista não-dirigida, o entrevistado fala livremente sobre o tema que se está pesquisando. Por sua vez, o entrevistador incentiva o informante a falar sobre o assunto, sem, entretanto, fazer-lhe perguntas. Esse tipo de entrevista é o menos estruturado possível com vistas a abordar realidades pouco conhecidas pelo pesquisador (GIL, 2010; UNAMUNO, 2016).

No que concerne à **entrevista semiestruturada**, ela é considerada como um método de coleta de dados do tipo "Autorrelatos", que possibilita aos participantes responderem questões formuladas pelo pesquisador. Os pesquisadores utilizam um guia de entrevista que precisa ser contemplado durante a entrevista, instigando os participantes a refletirem sobre suas visões de mundo (POLIT; BECK, 2011). Essa modalidade combina perguntas fechadas e abertas, nas quais o sujeito tem a disponibilidade de raciocinar sobre o assunto investigado. O roteiro de entrevista orienta a conversa, servindo como um facilitador para a ampliação e aprofundamento da comunicação (MINAYO, 2008; BONI; QUARESMA, 2005).

Nas **entrevistas com grupos focais** o objetivo principal é estimular os participantes a discutir sobre determinado assunto. Essa discussão se faz com grupos pequenos, ou seja, de 6 a 8 participantes. Neste método de entrevista os participantes levam em conta os pontos de vista uns dos outros para a formulação de suas respostas. Podem, ainda, tecer comentários sobre suas experiências e a dos outros (BAUER; GASKELL, 2002).

No que concerne a modalidade de **entrevista história de vida ou história oral**, a principal função é retratar as experiências vivenciadas por pessoas, grupos ou organizações. A história de vida apresenta como ponto principal permitir que o informante retome sua vivência de forma retrospectiva, ou seja, o entrevistado realiza um resgate acerca do tema em questão. Consiste em um recurso metodológico que abriga palavras e confere sentido social às experiências individuais e coletivas. Apresenta por característica mais marcante o diálogo entre entrevistador e entrevistado. Nesse modelo, as perguntas devem ser elaboradas após consultas à documentação existente, devendo o entrevistador conhecer bem aos personagens,

os cenários e os roteiros (BOM MEIHY; HOLANDA, 2007). Esses relatos fornecem um material extremamente rico para análise (BONI; QUARESMA, 2005).

Na **entrevista projetiva** são utilizadas técnicas visuais, ou seja, o entrevistador pode apresentar ao entrevistado cartões, fotos, filmes, etc (BONI; QUARESMA, 2005).

Ressalta-se a importância do registro da entrevista no momento exato em que ela está ocorrendo. Entrevistas extensas devem ser gravadas, com o consentimento do entrevistado uma vez que a presença do gravador, em alguns casos, pode causar inibição ou constrangimento aos entrevistados (BOURDIEU, 1999). O registro dos dados gravados permite a transcrição da entrevista em sua íntegra, permitindo ao entrevistador, com o texto transcrito, maior facilidade de interpretação dos dados coletados (TRIVIÑOS, 2001).

Contudo, o material utilizado para a captura do conteúdo exposto deve ser de boa qualidade, devem ser testados, para não haver risco de perda de dados. Outro ponto a ser considerado ao ser realizada a entrevista é o local onde ela acontecerá. Para que o entrevistado sinta-se à vontade para falar o espaço deve constituir-se em um ambiente privado, livre de barulhos e sem a interferência de terceiros (BOGDAN; BICKEN, 1994).

Como toda técnica de coleta de dados, a entrevista possui suas limitações. Dentre elas podemos citar a possibilidade do entrevistador influenciar o entrevistado, de maneira consciente ou não. O tempo necessário para se desenvolver uma entrevista bem como os custos que ela gera também se apresentam como limitações ao emprego dessa técnica (UNAMUNO, 2016). Citam-se, ainda, o despreparo do entrevistador e a falta de planejamento para a entrevista (VEDOVE, 2016).

Nesse sentido, faz-se pertinente seguir algumas sugestões para que a realização de entrevistas científicas seja feita de forma a obter-se êxito. A primeira delas consiste em o autor, dentro do possível, falar a mesma língua do entrevistado, ou seja, o pesquisador deve, temporariamente, deixar de lado o seu capital cultural para que possa ocorrer uma comunicação efetiva. Caso isso não aconteça corre-se o risco de o pesquisado sentir-se constrangido e a relação entre ambos se tornará difícil (BOURDIEU, 1999).

Uma segunda sugestão que pode muito mais ser considerada como um zelo corresponde aos pesquisadores ocasionais que devem ser pessoas que possuam conhecimentos acerca do tema pesquisado além de estarem muito bem treinadas com o intuito de saberem direcionar as entrevistas a fim de que a coleta possa capturar aquilo que é realmente pertinente à pesquisa. Sempre que possível, o próprio pesquisador deve fazer a entrevista (BOURDIEU, 1999).

Em terceiro lugar, algo que é fundamental para que o pesquisador consiga capturar com efetividade os dados que deseja é estar sempre pronto a enviar sinais de entendimento e de estímulo à fala do entrevistado. Por exemplo, emitir gestos, acenos de cabeça, olhares e sinais verbais como de agradecimento, de incentivo. Isto irá facilitar muito essa troca e mostrará ao pesquisado que o pesquisador está atento

escutando a sua narrativa (BOURDIEU, 1999).

Um ponto a ser levado em consideração, no momento da entrevista, relaciona-se com os sentimentos, afetos pessoais, fragilidades que são mobilizados. Por isso, o pesquisador deve direcionar todo respeito à pessoa pesquisada (BOURDIEU, 1999). Além disso, é imprescindível criar uma atmosfera amistosa e de confiança, uma vez que a credibilidade, o respeito e a confiança são fundamentais para o êxito da coleta.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A entrevista como técnica de coleta de dados, quando bem realizada, pode proporcionar ao pesquisador acessar dados jamais explorados. Ela permite explorar um conhecimento rico, que talvez em outras técnicas de coleta não seja possível. Apesar de parecer uma técnica simples, o ato de entrevistar não consiste uma tarefa banal.

Considerando-se que ao entrevistar um indivíduo o pesquisador está fazendo-o acessar memórias, fatos, situações que podem mobilizar distintos sentimentos e que nesse momento o entrevistador deve estar apto a fornecer o suporte emocional do qual o pesquisado necessita, no momento, infere-se então que a entrevista é uma tarefa bem mais complexa do que se pensa.

Na enfermagem, a entrevista é empregada com o intuito de explorar as vivências, sentimentos, desejos e necessidades que cada indivíduo possui a fim de transformá-los em conhecimento pertinente, para que as práticas de enfermagem sejam pautadas nas reais necessidades das pessoas. Ações voltadas as reais demandas de saúde dos sujeitos tendem a gerar resultados mais efetivos.

REFERÊNCIAS

ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. Regina Garcez (trad). 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ANGROSINO, M.; FLICK U. (Coord.). Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.

BAUER, M.W., GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOGDAN, R.C., BICKEN, S.K. Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução para teoria e aos métodos. Lisboa: Porto Editora, 1994.

BOM MEIHY, J.C.S.; HOLANDA, F. História oral: como fazer, como pensar. São Paulo (SP): Contexto; 2007.

BONI, V.; QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-

julho/2005, p. 68-80.

BOURDIEU, P. A miséria do mundo. Tradução de Mateus S. Soares. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1999.

GIL, A.C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Técnicas de pesquisa. 3ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MINAYO, M.C.S. Organizadora. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 26ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2008.

POLIT D, BECK CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 7ª. ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.

POUPART, J. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis, Rj: Vozes, 2008.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 23ª. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SPINK, M.J.P. O estudo empírico das Representações Sociais. In: Spink MJP. O conhecimento no cotidiano: As Representações Sociais na perspectiva da psicologia social. Editora brasiliense. São Paulo. 2004.

TRIVINOS, A. N. S. Bases teórico-metodológicas da pesquisa qualitativa em ciências sociais: idéias gerais para elaboração de um projeto de pesquisa. 2. ed. Porto Alegre: Ritter dos Reis, v. 4, 2001.

UNAMUNO M. de. Metodologia da pesquisa científica - As técnicas de pesquisa. Ensino interativo – Universidade Anhembí Morumbi. Disponível em: <http://www2.anhembibrazil.com.br/html/ead01/metodologia-pesquisa-cientifica-sequencial/lu03/lo3/index.htm> Acesso em 26 out 2018.

VEDOVE G. Técnicas de entrevistas na coleta de dados em campo: a arte de quebrar resistência. Sicurezza editora. 2016. Disponível em: <http://sicurezzaeditora.com.br/blog/?p=1405> Acesso em 26 out. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artesanato 308, 309, 310, 311, 312, 317, 318, 319
Avicena 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

B

Bem-estar 170, 171, 172, 176, 178, 182, 183, 222, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306
Big data 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

C

Coleta de dados 33, 129, 146, 148, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289
Competitiveness 190
Conflitos emocionais 33, 36, 37, 43

D

Desenvolvimento sustentável 242, 243, 244
Design 57, 58, 59, 62, 241, 290, 291, 292, 298, 305, 306, 318
Didática 13, 14, 16, 19, 129, 203
Direito e Arte 230
Disposições sociais 157, 162, 163

E

Educação do campo 261, 267, 268, 273
Ensino de ciências 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 155, 272, 273
Ensino técnico integrado 82, 94
Entrevista 4, 12, 37, 65, 71, 72, 73, 78, 86, 87, 102, 113, 197, 208, 226, 246, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288
Envelhecimento 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169
Ergonomia 57, 58, 59, 62
Estética da recepção 4, 5, 52
Estrutura familiar 72, 73, 79, 117, 121

F

Famílias homoafetivas 117, 118, 122
Felicidade 181, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 305, 306, 307
Filosofia árabe 210
Formação do leitor 45, 46, 47, 55
Fracasso escolar 66, 67, 69, 72, 80, 86, 93, 94, 95, 106, 108, 109, 110, 111, 116, 262

G

Gêneros digitais 96, 98, 99, 101, 103, 104
Geometria espacial 146, 147, 154, 155

H

Hanseníase 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

História de vida 249, 250, 257, 258, 259, 260, 285, 286

L

Letramento 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Letramento digital 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

M

Momentos pedagógicos 146, 148, 154

Motivação 54, 73, 78, 79, 89, 92, 109, 127, 177, 178, 265, 270

Música 7, 10, 18, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 42, 43, 44, 124, 254, 255

O

Observação relacional 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

P

Plano de Conteúdo (PC) 133

Plano de Expressão (PE) 133

R

Rejeição 221

Rendimento escolar 76, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115

S

Superação 66, 84, 127, 128, 129, 131, 178

T

Técnica inovadora 22, 23

Terapia Assistida por Animais (TAA) 170, 172, 184, 186, 187, 188

Tratamento intensivo 22, 23, 25, 30

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-718-5



9 788572 477185